

informe INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL
DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
ANO 29 | Nº 442 | ABRIL 2024

Revolução no tratamento

*INCA e Fiocruz se mobilizam
para ensaios clínicos sobre
cânceres hematológicos,
beneficiando o tratamento de
pacientes do SUS*

Pág. 7



ENCONTRO DIALOGA SOBRE DISCRIMINAÇÃO
RACIAL NO CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA

Pág. 3

CARTA AO LEITOR

O INCA e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) deram início a um projeto inovador em que o Instituto irá realizar os ensaios clínicos para cânceres hematológicos no âmbito da Estratégia Fiocruz para Terapias Avançadas. A estação de trabalho funcionará em um contêiner customizado, instalado no INCA. A iniciativa é resultado de acordo de colaboração entre o Ministério da Saúde e a Fiocruz. Conduzida em parceria com o Ministério da Saúde, a ação é resultado de acordo de colaboração entre a Fiocruz e a organização estadunidense sem fins lucrativos Caring Cross. Leia a reportagem completa na página 7.

Conquistas desse tipo foram elencadas pelo diretor-geral, Roberto Gil, na página 6, em balanço de seu primeiro ano de gestão. Entre as realizações do período, ele destacou o andamento do projeto do Campus Integrado; o adicional de insalubridade para os farmacêuticos; e ações para motivar as equipes, desgastadas após a pandemia de Covid-19. Quanto às metas estabelecidas, Roberto Gil citou a busca por resolver o déficit de recursos humanos, a renovação do parque tecnológico e a necessidade de revisar o orçamento do INCA.

Orçamento que, para ser bem administrado, conta com iniciativas como os Núcleos de Patrimônio em unidades assistenciais, que são fundamentais para o controle patrimonial e a conservação dos bens do Instituto. No INCA, os núcleos foram implantados nos HCs II, III e IV, e ajudam a descentralizar o serviço. Com isso, as unidades podem focar nas suas demandas específicas, sejam elas assistenciais, educacionais ou administrativas. Saiba mais na matéria da página 8.

Já na página 3, você confere matéria sobre o I Simpósio Câncer de Mama e Saúde da População Negra, que teve como objetivo debater os problemas provocados pelo racismo no tratamento do câncer de mama, como a desigualdade. No encontro, foi apresentado um estudo segundo o qual duas a cada 10 mulheres pretas e pardas em tratamento da doença afirmaram se sentirem discriminadas. As queixas vão desde número menor de consultas até hostilidade no atendimento. O evento está alinhado à estratégia antirracista do Ministério da Saúde.

Boa leitura!

CURTAS



A primeira edição de 2024 do Projeto Cultura e Lazer, iniciativa do INCAvoluntário, proporcionou momentos leves e descontraídos ao levar pacientes e acompanhantes, em março, à Roda Gigante do Rio, no Porto Maravilha. A iniciativa existe há 14 anos e tem o propósito de oferecer aos pacientes adultos e infantis a oportunidade de explorar os pontos turísticos mais emblemáticos da cidade.

O Ministério da Saúde criou o Grupo de Trabalho para Controle e Eliminação do Câncer do Colo do Útero, que conta com a participação do INCA. Os objetivos da iniciativa são avaliar e propor medidas voltadas ao aperfeiçoamento das estratégias de prevenção e tratamento da doença. As ações também incluem elaborar e revisar documentos e promover debates sobre o tema.

Por meio do Banco do Bem, o INCAvoluntário pretende disponibilizar, ao longo deste ano, R\$ 360 mil para 21 projetos aprovados, entre 46 inscritos. O Banco tem a finalidade de apoiar setores do Instituto em iniciativas de humanização do ambiente hospitalar e melhoria da qualidade de vida dos pacientes, de forma direta ou indireta.

informe **INCA**

Ano 29 | Nº 442 | ABRIL 2024
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carlos Leite, Cristiane Rodrigues, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Bin, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Renato Barros e Ricardo Barros. Projeto gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Luan Citele (Agência Comunica) e Carlos Leite (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cõe e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Carolina Souza (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Andréa Tofani (HC I); Débora Gonçalves e Micheli Souza (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Planejamento); Sandra Proença (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).



Simpósio debate disparidades raciais no tratamento do câncer de mama



O encontro abordou o racismo como barreira no acesso aos serviços de saúde

Identificar os problemas provocados pelo racismo no tratamento do câncer de mama. Esse foi o objetivo do *I Simpósio Câncer de Mama e Saúde da População Negra*, realizado no dia 13 de março, no HC III. O evento disponibilizou 80 vagas, mas teve mais que o dobro de procura.

Segundo uma das organizadoras, Eliane Assis, chefe do Serviço Social do HC III, o racismo pode determinar a abordagem terapêutica. Ela reforçou a importância do trabalho dos profissionais da unidade na promoção de estudos sobre o assunto. “No Brasil, há dados que revelam desigualdade no acesso ao tratamento e na sobrevivência de pacientes negras em relação a pacientes brancas com câncer de mama.”

Eliane cita um estudo feito pela Sociedade Brasileira de Mastologia com o Instituto Papo Rosa em 2023, no Estado do Rio, que demonstrou que duas em cada 10 mulheres pretas e pardas em tratamento da doença afirmaram se

sentir discriminadas. As queixas vão desde número menor de consultas até hostilidade no atendimento.

O simpósio contou com as mesas *Racismo e saúde: desigualdades raciais no acesso ao tratamento do câncer de mama* e *Possibilidades e perspectivas de práticas antirracistas para fortalecimento dos princípios do SUS*. “O evento é um ponto de partida, alinhado à estratégia antirracista do Ministério da Saúde [Portaria nº 2.198/2023], que reforça o objetivo maior do HC III: promover o cuidado integral a todas as pacientes, sem discriminação”, enfatiza Eliane.

Na abertura, o diretor do HC III, Marcelo Bello, mencionou dado de 2021 que mostra que mulheres negras têm 63% mais de chance de chegar à unidade com câncer de mama avançado que mulheres brancas. “Isso reflete uma disparidade social de acesso aos serviços de saúde. Racismo não pode ser barreira ao acesso nem influenciar o tratamento.”

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Estudo do INCA sobre a Favela Compassiva é premiado em congresso

O prêmio de melhor pôster do *XI Congresso Latino-Americano de Cuidados Paliativos* veio para o INCA. A pesquisa sobre a Favela Compassiva, desenvolvida no programa de mestrado do Instituto pelas fisioterapeutas Luciana Silva Couto e Cíntia Maia Prates, foi agraciada no evento realizado em Cartagena, Colômbia, em março. O projeto foi orientado pela nutricionista do HC IV e docente permanente dos programas de pós-graduação *stricto sensu* Lívia Costa de Oliveira e pelo enfermeiro Alexandre Ernesto Silva, da Universidade Federal de São João del-Rei.

Liderada por Alexandre, a Favela Compassiva é uma proposta inovadora que começou a ser desenvolvida em 2019, nas comunidades da Rocinha e do Vidigal, na cidade do Rio de Janeiro. A iniciativa oferece cuidados paliativos à população desses locais. Equipes multidisciplinares de profissionais da saúde voluntários, além de moradores locais, também



Autoras e orientadora, juntas: Luciana Silva Couto, Lívia Costa de Oliveira e Cíntia Maia Prates

voluntários, participam da rede comunitária que leva esse tipo de assistência a pacientes com doenças que ameaçam a vida, apoiando também familiares e cuidadores.

“A premiação do trabalho é importante, pois os resultados desse modelo de oferta de cuidados paliativos precisam ser estudados cientificamente. Paralelamente, a Favela Compassiva precisa de reforços, tanto na assistência a essa população quanto na questão acadêmica e científica. E o INCA tem feito parte disso”, avalia Lívia. Os demais autores do estudo são Thayna Moura, Maria Gefé, Liana Trote e Matheus Rodrigues Martins.

Abreviação de jejum em pacientes pediátricos auxilia na recuperação no pós-operatório

Melhorar a sensibilidade à insulina, o que, por sua vez, otimiza a resposta metabólica ao trauma cirúrgico. Esse é o objetivo do protocolo de abreviação de jejum para os pacientes pediátricos, implementado em fevereiro pelo Setor de Nutrição e Dietética (SENUT), da Divisão Técnico-Assistencial do HC I. Outros benefícios são observados, como redução do tempo de internação e diminuição de náuseas, vômitos, fome, sede e ansiedade.

A abreviação do jejum pré-operatório abrange crianças submetidas a cirurgia, biópsia de medula óssea, mielograma, punção lombar e radiointervenção, até duas horas antes dos procedimentos. É feita com líquidos claros sem resíduos (chá, suco de frutas/polpas coados) com malto-dextrina (um tipo de carboidrato que, pela sua estrutura química, não causa o mesmo pico de glicose no sangue que o açúcar comum) a 12,5%.



Líquidos claros sem resíduos, como chá e suco de frutas/polpas coados, são usados na estratégia

A chefe do SENUT, Viviane Rodrigues, explica que a iniciativa partiu da equipe de Cirurgia Pediátrica, que procurou a Nutrição para avaliar a viabilidade. “Como esse protocolo está instituído no INCA para adultos desde 2012, e outras instituições que tratam pacientes pediátricos já estavam fazendo, decidimos iniciar aqui também.”

A medida surgiu na Europa e foi trazida para o Brasil com o nome de Protocolo Acerto (sigla para Aceleração da Recuperação Total Pós-Operatória). Nele, são definidas rotinas de prescrição, como terapia nutricional, diminuição do jejum pré-operatório, realimentação precoce no pós-operatório e redução da hidratação venosa. “Estabelecer o jejum no HC I só foi possível com a apresentação do primeiro protocolo, em 2012, além de vários trabalhos demonstrando sua eficácia, mas principalmente com a participação e o engajamento de toda a equipe multiprofissional”, completa Viviane.

Cartilha oferece suporte e tira dúvidas de pacientes com câncer de mama

Criada para ser uma ferramenta educacional de apoio a pacientes e familiares, a cartilha *Orientação para pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico* foi lançada durante a Sessão Multidisciplinar do HC III do dia 3 de abril. Seu conteúdo reúne informações sobre a doença, a finalidade da quimioterapia e seus possíveis efeitos colaterais, além de sugerir cuidados pessoais que devem ser adotados durante o tratamento. Enfatiza também quando procurar atendimento de emergência e traz formas de contato para serviços no HC III, bem como recomendações gerais.

O documento é fruto da dissertação de mestrado *Suspensões de quimioterapia endovenosa em um ambulatório especializado em câncer de mama: proposta de uma tecnologia educacional*, da enfermeira Sueli de Souza Gomes. “O maior benefício desta cartilha é sua capacidade de personalizar a experiência do tratamento, fortalecendo o engajamento e a compreensão sobre os cuidados necessários. Ao complementar

as informações recebidas nas consultas médicas, no grupo multiprofissional pré-quimioterapia e na consulta de enfermagem, reforça a importância dos cuidados domiciliares, além de fortalecer o vínculo entre profissionais de saúde, pacientes e seus familiares”, afirma Sueli.

Durante a prática clínica diária e a partir das percepções dos enfermeiros da Central de Quimioterapia do HC III, Sueli percebeu que seria importante contemplar as dúvidas e preocupações das pacientes e seus acompanhantes, no intuito de reduzir ausências e interrupções dos ciclos de quimioterapia.

As pacientes recebem a cartilha física desde março, ao participarem do grupo multiprofissional, no qual a consulta de enfermagem está inserida, logo no primeiro dia de tratamento. Elas também são informadas de que a cartilha está disponível on-line.



A publicação é fruto da dissertação de mestrado da enfermeira Sueli de Souza Gomes



Exercícios auxiliam na recuperação



Pré-habilitação prepara pacientes para cirurgias nos hospitais do INCA

A pré-habilitação é uma ferramenta que inclui exercícios físicos e intervenções nutricionais e psicossociais, para melhorar a aptidão física antes da cirurgia. Os três hospitais do INCA que realizam intervenção cirúrgica adotam essa estratégia de diferentes formas, o que auxilia na recuperação. A iniciativa deve ser individualizada, levando em conta o estado de saúde do paciente, o tipo de cirurgia e a progressão da doença.

Mais adesão

Implementada no HC I em abril, a pré-habilitação hoje ocorre para quem passará por prostatectomia (retirada da próstata). A responsável pelo Ambulatório de Disfunções do Assoalho Pélvico e pelo Ambulatório de Pré-Habilitação em Prostatectomia, a fisioterapeuta Ana Janela, explica que o programa é dedicado ao treinamento muscular do assoalho pélvico e aos exercícios aeróbicos, como esteira e bicicleta, além de reeducação comportamental e educação em saúde. Com isso, gera maior engajamento e adesão aos tratamentos instituídos, produzindo sentimento de independência e autogestão do cuidado. “Também fazemos a reeducação comportamental dos pacientes, na intenção de reduzir o o tempo de recuperação, otimizar resultados funcionais e aumentar a autoestima.” De acordo com Ana, a estratégia também gera otimização dos recursos humanos, pois se os pacientes se recuperam mais rápido no

pós-operatório, precisarão de acompanhamento mais curto até a alta ambulatorial.

Capacitação de profissionais

Funcionando desde 2018 com pacientes da Ginecologia, a pré-habilitação no HC II vai ser ampliada, ainda neste semestre, para o Setor de Tecido Ósseo e Conectivo (TOC). “Iniciamos essa ação como parte do curso *Aperfeiçoamento nos moldes fellow em pré-habilitação e aceleração de recuperação pós-operatória em cirurgia ginecológica*, que teve a participação das áreas de Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Farmácia. Os pacientes são triados na matrícula e acompanhados desde o processo pré-cirúrgico até a recuperação pós-operatória”, esclarece Felipe Modesto, responsável pela Fisioterapia da unidade.

Planos para aprimoramento

No HC III, desde 2021, todas as pacientes são atendidas na consulta multidisciplinar de primeira vez pela Fisioterapia, pela Psicologia, pelo Serviço Social e pela Nutrição, com o objetivo de iniciar a pré-habilitação e melhorar o engajamento das pacientes no tratamento do câncer de mama. “Quanto aos exercícios conduzidos pela Fisioterapia, no momento, o hospital oferece orientação para serem realizados em domicílio. Em breve, teremos o fluxo para os exercícios supervisionados, ou seja, no ambulatório, com a presença do profissional”, diz Érica Fabro, responsável pela Fisioterapia.



Entre as conquistas, Roberto Gil destacou a retomada do projeto do Campus Integrado

Roberto Gil faz balanço do primeiro ano e traça metas para o futuro

Um período de intenso aprendizado, em que passou a ter a real noção do tamanho do INCA, ampliando sua visão até então focada na Assistência. Assim resume o diretor-geral, Roberto Gil, sua experiência nos primeiros 365 dias no cargo. O protagonismo da instituição no cenário nacional norteou sua responsabilidade em assumir o desafio de liderar a força de trabalho, especialmente num momento que ele classifica como difícil. “O câncer cresceu muito, principalmente com o envelhecimento da população. O dimensionamento do que precisamos fazer se tornou maior. A gente tem que organizar a gestão, porque não estamos sozinhos. A construção de redes é crucial”, afirma, defendendo a integração da rede assistencial para se ter protocolos unificados, coordenação e uma estrutura que atenda melhor a sociedade.

O andamento do projeto do Campus Integrado, na Praça Cruz Vermelha, foi uma das grandes conquistas de 2023, na avaliação de Roberto Gil. “É um sonho antigo e que estava parado desde 2014. Hoje, estamos atualizando esse projeto para a retomada das obras. Vamos concentrar todos os serviços numa mesma estrutura predial, que vai melhorar a interface entre Pesquisa, Ensino e Assistência, além de englobar outras áreas, como Prevenção e Gestão.”

O adicional de insalubridade para os farmacêuticos, outra demanda antiga, foi mais um destaque, obtido graças à interlocução com o Ministério da Saúde (MS). Ele também reforça a busca por motivar as equipes de trabalho, desgastadas após a pandemia de Covid-19.

“A reestruturação da CONICQ [Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos] foi fundamental, com a vinda da Vera Luiza [da Costa e Silva, atual secretária executiva da Comissão]. O INCA sempre teve papel relevante na luta contra o tabagismo, e a Conicq sofreu uma perda de importância no Ministério nos últimos anos. Essa é uma luta que o INCA traz para si”, ressalta o diretor-geral.

Mais integração

Resolver o déficit de recursos humanos, renovar o parque tecnológico, revisar o orçamento do Instituto – que está no mesmo patamar desde 2017 – e construir o Campus Integrado são os objetivos principais a serem alcançados nos próximos anos.

De acordo com Roberto Gil, a questão do aumento de pessoal foi uma das situações mais delicadas que ele enxergou. “Todos os serviços foram perdendo gente ao longo dos anos, seja por aposentadorias ou exonerações. E esses quadros não foram substituídos ou até foram, mas por meio de contratos temporários, que são vulneráveis. Precisamos ter plano de carreira e fidelizar as pessoas na instituição.”

Roberto Gil agradece o apoio que recebeu desde o início e convida toda a força de trabalho a estar nos Encontros com o Diretor e dar retorno sobre as necessidades do Instituto. “Acredito em gestão participativa. Todos têm responsabilidades e todos participam das decisões, para que o INCA seja um lugar cada vez melhor para se trabalhar.”



A parceria entre as instituições visa oferecer tratamentos inovadores

INCA e Fiocruz firmam acordo para beneficiar pacientes oncológicos do SUS

O INCA e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) iniciaram, no mês de março, parceria por meio da qual o Instituto irá realizar os ensaios clínicos para cânceres hematológicos no âmbito da *Estratégia Fiocruz para Terapias Avançadas*. O objetivo da iniciativa é beneficiar pacientes com doenças oncológicas, infecciosas e genéticas atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Estratégia é resultado de acordo de colaboração do Ministério da Saúde (MS) e da Fiocruz com a organização estadunidense sem fins lucrativos Caring Cross, que prevê a transferência de tecnologia à Fundação para a geração de células CAR-T e vetores lentivirais. As terapias com CAR-T representam um tratamento revolucionário, pois utilizam as células imunológicas do próprio paciente, geneticamente modificadas, para destruir as do tumor. Um contêiner customizado, instalado no Instituto, funcionará como estação de trabalho adequada ao desenvolvimento de terapias genéticas.

Acolhimento externo

“Esse arranjo mostra o poder de mobilização das instituições públicas federais, com complementação entre a capacidade produtiva da Fiocruz e a excelência no tratamento oncológico do INCA, para oferecermos à população um tratamento inovador”, destacou o pesquisador Martín Bonamino.

O acordo estabelece que o INCA cuidará de seus pacientes e também daqueles indicados por outras

entidades. Nas fases avançadas da pesquisa, há ainda a possibilidade de preparar as células na instituição e tratar as pessoas em outras unidades de saúde. “Estamos orgulhosos de liderar avanços no tratamento do câncer com a tecnologia CAR-T. Esse pioneirismo reflete nosso compromisso em oferecer opções inovadoras e promissoras para nossos pacientes, visando resultados mais eficazes e uma esperança renovada no controle da doença”, reforçou o diretor-geral, Roberto Gil.

Ampliação do acesso

O potencial dos procedimentos com células CAR-T é muito prejudicado por seus altos custos, frequentemente superiores a US\$ 350 mil (cerca de R\$ 2 milhões) a dose. Com a produção local, a prática poderia se tornar disponível gratuitamente para a população, e o custo para o SUS seria reduzido a 10% do valor atualmente praticado na Europa e nos Estados Unidos, passando para US\$ 35 mil (R\$ 173 mil).

Presente à cerimônia que estabeleceu a união de esforços, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, afirmou que a orientação do MS é para a incorporação da tecnologia ao SUS, com aumento em dez vezes no acesso e redução em dez vezes no custo.

Mais detalhes sobre a parceria podem ser encontrados no site da Fiocruz. A cerimônia de assinatura do contrato de cooperação está disponível no canal da Fundação no YouTube.

Fonte: Portal do INCA



Thiago Vieira Peixoto e Sylvio Cezar de Oliveira Campos, que fazem parte do Núcleo do HC III, e Wanderson Martins dos Santos, do HC II

Núcleos de Patrimônio prezam pelo controle e conservação dos bens do Instituto

Criar núcleos, descentralizando as áreas de Patrimônio, é uma estratégia eficaz para instituições com grande volume de bens e múltiplas localidades, como é o caso do INCA: são aproximadamente 75 mil itens distribuídos em 16 endereços. Os Núcleos de Patrimônio do Instituto foram implantados nos HCs II, III e IV, o que permitiu uma administração mais ágil e qualificada.

“Com essa medida, as unidades podem manter o foco nas suas necessidades específicas, sejam elas assistenciais, educacionais ou administrativas, otimizando o uso dos recursos e facilitando o controle patrimonial”, afirma o chefe do Serviço de Patrimônio do INCA, Bruno Nascimento Frederico.

Antônio José da Silva Neto, chefe do Serviço de Administração Hospitalar do HC II, explica que o Núcleo da unidade, localizado no anexo do prédio principal (sala próxima à rampa de acesso ao prédio novo), conserva os ativos da instituição. Entre suas atribuições, estão o monitoramento das dependências da unidade, para identificação e retirada de bens inservíveis; colaboração em processos de desfazimento; solicitação de recursos logísticos para

remoção ou organização dos depósitos, e assistência às chefias nas práticas de movimentação patrimonial. “Também elaboramos inventários físicos e conferências patrimoniais, tarefa crucial para a atualização contínua do registro dos bens”, disse. O telefone para contato é o 3207-3077.

Orientação às chefias

Já o Núcleo dos HCs III e IV situa-se no prédio anexo da primeira unidade. Sylvio Cezar de Oliveira Campos, responsável pelo setor, resalta a relevância de interagir com os administradores dos hospitais, como facilitador das demandas.

“Nós orientamos as chefias sobre movimentações eletrônicas e legislação sobre patrimônio. Colaboramos também com a Comissão de Avaliação e Desfazimento de Bens Móveis e a Comissão de Inventário de Bens Móveis”, completa Sylvio. O telefone é 3207-3828.

De acordo com Bruno Frederico, ainda não há previsão de criação de Núcleo de Patrimônio no HC I, unidade cuja magnitude é um desafio, não apenas em termos de logística, mas também na alocação adequada de espaço e de pessoal.

Simpósio debate conhecimento científico e acesso igualitário ao tratamento do câncer do colo do útero

Avaliar e discutir informações e protocolos relacionados ao manejo do câncer do colo do útero no INCA e no Brasil, bem como atualizar e capacitar as equipes envolvidas no rastreamento, tratamento e acompanhamento das pacientes, foi o objetivo do *I Simpósio sobre Câncer do Colo do Útero*. O encontro, realizado de forma híbrida em 26 de março, no HC II, também comemorou o Dia Mundial da Prevenção do Câncer do Colo do Útero.

“O evento não é apenas sobre diagnóstico e tratamento, mas também sobre conscientização, prevenção e acesso igualitário aos cuidados de saúde. É uma oportunidade de

aprofundar nosso entendimento científico sobre o câncer do colo do útero, além de explorar maneiras de melhorar a detecção precoce, ampliar a vacinação contra o HPV, promover estilos de vida saudáveis e garantir que todas as mulheres tenham acesso aos cuidados de saúde necessários”, afirma Priscila Marietto, diretora do HC II.

As mesas de discussão abordaram os temas *Câncer do colo do útero: desafios iniciais; Como integrar as diferentes esferas da saúde para uma linha de cuidado mais ágil e racional?*; e *Tratamento concomitante do câncer do colo do útero*.



Palestrantes conversaram sobre os desafios de controle da doença

HC II promove ações de bem-estar em homenagem ao Dia Internacional da Mulher e ao Março Lilás

Uma edição especial da Oficina Resgate da Autoestima, realizada em março, no Ambulatório de Sexualidade do HC II, marcou o Dia Internacional da Mulher e o Março Lilás (mês de conscientização sobre o câncer do colo do útero). Houve apoio voluntário de equipe externa, composta

por maquiadores, cabeleireiras e floristas e liderada pela estilista de vestidos de noivas Ana Caroline Caetano. Ela participou pela segunda vez das atividades, que ocorrem desde 2017.

A iniciativa, coordenada pela enfermeira Carmen Lucia de Paula, ofereceu um refúgio às pacientes, proporcionando uma bem-vinda pausa nas terapias de combate ao câncer. O objetivo do evento foi criar um ambiente de cuidado e valorização pessoal, onde as mulheres em tratamento pudessem desfrutar de variados serviços, desde sessões de maquiagens até conselhos de moda, elevando a dignidade e a autoestima.

“Auxiliar essas mulheres nesse resgate é muito importante. A jornada do tratamento do câncer pode impactar negativamente a imagem corporal, a confiança e a identidade. Fortalecer a autoestima, promover o bem-estar emocional, melhorar a qualidade de vida e contribuir para a resiliência durante esse período pode proporcionar uma perspectiva mais positiva e encorajadora diante da doença”, afirma Priscila Marietto, diretora do HC II.

A oficina contou também com palestra sobre autoestima e promoção da saúde, seguida por uma apresentação musical, oferecendo momentos de reflexão e entretenimento.

Com informações da Agência Brasil



Iniciativa contou com música e trabalho de conscientização

INCAvoluntário promove reencontro de paciente com seu cãozinho de estimação

Ficar longe de casa, devido a uma internação hospitalar, é uma situação que desperta a saudade da rotina, dos familiares e também daqueles que são nossos melhores amigos, os bichos de estimação. Após um mês internado no HC IV, Carlos Alberto teve momentos de muita emoção ao passar um tempo com Ben-Hur, seu cachorrinho há 14 anos. O reencontro foi possível graças à iniciativa do INCAvoluntário, em parceria com o Programa Alice, que promove terapia assistida por



Ben-Hur levou amor para leito do HC IV

animais. Isso se deu no âmbito do projeto “Realizando Sonhos”, outra ação do INCAvoluntário dedicada a contemplar desejos de pacientes.

O projeto conseguiu um parceiro que proporcionou um dia de spa para o cãozinho, com banho, tosa e medicação contra pulgas e carrapatos, além de vermifugação. Todo preparado para o grande encontro, Ben-Hur foi levado até o HC IV pelo Programa Alice, trazendo uma experiência inesquecível para ele e Carlos Alberto.

REFLEXÃO

Comissão de Ética ressalta importância das pausas durante o trabalho

A importância de diminuir o ritmo acelerado do dia a dia e adotar momentos de descanso é a principal mensagem de boletim informativo da Comissão de Ética do Ministério da Saúde (MS) no Rio de Janeiro, disponível na intranet. A publicação tem como título *A vida necessita de pausas. E o trabalho também*.

“Se você aprecia música, sabe que nem só da combinação de ritmo, harmonia e melodia ela é feita. Ainda que não sejamos estudiosos dessa arte, temos noção de que, em uma obra musical, tão importante quanto o som é o silêncio. Quer dizer, na música, a pausa é uma parte essencial. Então, que tal refletir sobre fazer uma pausa?”, diz o texto.

O boletim defende que momentos de intervalo também são fundamentais no nosso dia a dia, incluindo o expediente de trabalho. Principalmente, saber reconhecer os limites e aprender a ouvir os sinais que corpo e mente emitem. O conteúdo



sugere alongamentos durante esses intervalos, diminuindo o estresse e recuperando a atenção.

O presidente da Comissão de Ética, Thiago de Souza Cruz, ressalta que a dimensão de uma mudança na cultura de trabalho brasileira, na qual cada vez mais se reconhece o papel das interrupções na jornada para o bem-estar dos agentes e para a produtividade da equipe, é bastante relevante.

“Estudos têm demonstrado que trabalhadores que fazem pausas regulares de 15 minutos a cada duas horas apresentam aumento de 13% na produtividade. Outro dado levantado é que pausas de 30 minutos a cada duas horas proporcionam 50% menos chances de os trabalhadores se sentirem cansados e estressados no final do dia”, comenta ele, garantindo que defender as pausas é cuidar de um ambiente laboral mais ético, saudável e produtivo para todos.



Ministério da Saúde divulga orientações sobre câncer de pênis

No Brasil, aproximadamente 1,3 a cada 100 mil homens são acometidos pelo câncer de pênis. Entre 2007 e 2022, foram realizadas, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), 7.790 amputações do órgão genital por causa da doença. Por isso, o Ministério da Saúde elaborou nota técnica, voltada para gestores e profissionais da rede, com o objetivo de estimular a prevenção e aprimorar a oferta do cuidado integral.

O documento traz as recomendações abaixo.

- ✓ Informar os usuários sobre a importância do autoexame e que, se notarem quaisquer alterações no pênis, devem ir até uma Unidade Básica de Saúde.
- ✓ Incentivar o uso de preservativos durante as relações sexuais para prevenir IST (infecções sexualmente transmissíveis) e a vacinação contra o HPV para a população de 9 a 14 anos.
- ✓ Garantir o atendimento desacompanhado de adolescentes, como estímulo positivo à autonomia e cidadania.

- ✓ Desenvolver ações de promoção de uma dieta saudável e equilibrada, da prática regular de exercícios físicos e de abandono do cigarro.
- ✓ Dar orientações sobre a higienização adequada para usuários de fraldas.
- ✓ Estabelecer a atenção primária à saúde como porta de entrada, permitindo a investigação rápida de queixas na região genital.
- ✓ Implementar estratégias de disseminação de informações para que homens procurem a unidade de saúde.
- ✓ Qualificar os profissionais sobre o câncer de pênis.
- ✓ Fortalecer as ações educativas e de comunicação em saúde direcionadas à população masculina sobre higiene correta dos genitais.
- ✓ Orientar a população em geral por meio de publicações institucionais.

Fonte: Ministério da Saúde



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição, selecionamos sugestões para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante.

Quer contribuir?

Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



Dica: Filme *Assassinos da Lua das Flores*, de Martin Scorsese. Enviada por Fernanda Lage, servidora da Área de Ensino Técnico.

A ficção baseada em histórias reais é inspirada no best-seller homônimo do escritor David Grann. O longa-metragem mostra como a população originária se tornou alvo de uma série de crimes brutais cometidos por homens brancos, após os intrusos enriquecerem por causa da descoberta de petróleo, que era abundante no território indígena, na Oklahoma dos anos 1920.

Assassinos da Lua das Flores teve dez indicações ao Oscar, incluindo Melhor Filme, e conquistou os prêmios de Melhor Filme e Melhor Atriz (Lily Gladstone) da Associação de Críticos de Cinema de Nova York.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail:

informeinca@inca.gov.br. Uma imagem será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **CARINHO**.



TEMA: MÃES | Beatriz Testa, do Serviço de Engenharia Clínica, e sua filha Estrela Maria. Este ano, elas terão seu primeiro Dia das Mães juntas.

ORGULHO DE SER INCA

Silvana Molinaro
Técnica em Farmácia do HC I

Silvana Molinaro possui 28 anos de história no INCA. Iniciou sua trajetória em 1996 como recepcionista e, um ano depois, passou a trabalhar na Fundação Ary Frauzino (FAF), no cargo de escriturária, no Setor de Farmácia do HC I. Dedicada a se especializar cada vez mais, Silvana fez, na própria FAF, vários cursos na área farmacêutica. Tanto esforço rendeu frutos. Em 2010, ela foi aprovada no concurso público como técnica em Farmácia. Silvana se orgulha do 7º lugar que conquistou, assim como da graduação em Psicologia, outra de suas paixões, pela Universidade Santa Úrsula. Com a aposentadoria chegando, ela garante que todos os anos de experiência só fizeram aumentar seu amor pela instituição.

“Em todo esse tempo no INCA, tive a oportunidade de conhecer pessoas, o funcionamento e a rotina de vários setores. Hoje, posso afirmar que essa busca por aprender me ajudou a compreender a demanda dos meus colegas. Tive o apoio da atual chefe do Setor, Dulce Couto, a quem sou grata por ter acreditado em mim. Trabalhar na Farmácia me fez uma pessoa melhor em todos os sentidos. Eu destaco o atendimento ambulatorial, que me fez perceber que, mesmo longe da Psicologia, podia desempenhar essa função na humanização junto aos pacientes, pois tudo está interligado. É preciso empatia pelo próximo. Minha aposentadoria se aproxima e digo que tenho muito orgulho e gratidão de fazer parte do INCA.”



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

BREVES

Se você quer aprimorar apresentações, gravações de vídeo ou participações em reuniões on-line, está disponível material com dicas sobre o assunto. Na intranet, acesse o conteúdo em Comunicação Social/Normas e Documentos em Recomendações e dicas para gravação de vídeos ou pelo link [http://lotus_inca/calandra/calandra.nsf/0/0680c4b95d767891832578bd00480d63/\\$FILE/Recomenda%C3%A7%C3%B5es%20e%20dicas%20para%20grava%C3%A7%C3%A3o%20de%20v%C3%ADdeos_2020.pdf](http://lotus_inca/calandra/calandra.nsf/0/0680c4b95d767891832578bd00480d63/$FILE/Recomenda%C3%A7%C3%B5es%20e%20dicas%20para%20grava%C3%A7%C3%A3o%20de%20v%C3%ADdeos_2020.pdf).

A campanha deste ano do Dia Mundial sem Tabaco, comemorado em 31 de maio, pretende alertar governos e formadores de opinião sobre as estratégias adotadas pela indústria do tabaco para atrair novos consumidores, especialmente crianças, adolescentes e jovens. A mobilização também visa a avançar em medidas que protejam a infância e a juventude da atratividade e do apelo da indústria do tabaco ao consumo dos seus produtos.

